

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO  
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

## **INFORMATIVO CIEVS 003/2018**

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde/Unidade de Resposta Rápida

**MONITORAMENTO DAS EMERGÊNCIAS EM  
SAÚDE PÚBLICA**

**SINDROME EXANTEMÁTICA EM GESTANTE**

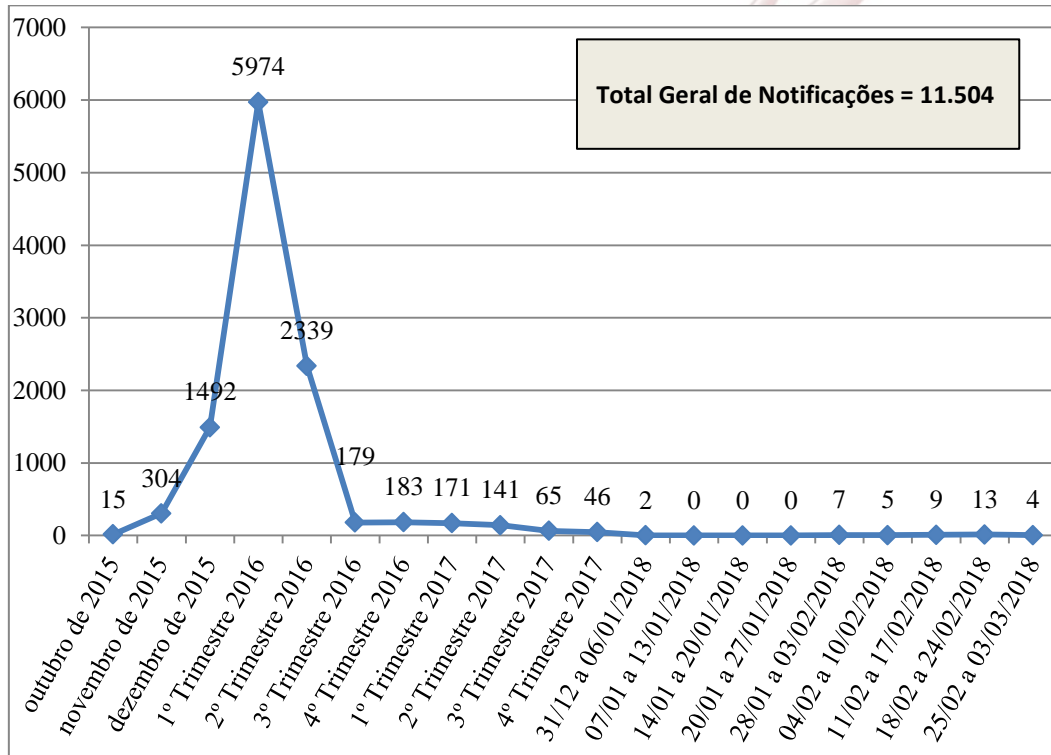
**MICROCEFALIAS ASSOCIADAS À INFECÇÃO  
CONGÊNITA**

**Março/2018**

## 1. SÍNDROME EXANTEMÁTICA EM GESTANTES

Até o dia 02/03/2018 foram notificados, através do FORMSUS, 11.504 casos de Síndrome Exantemática em Gestante. Desde o início do monitoramento até a presente data apenas 8 municípios do Estado não registraram casos de gestantes com exantema.

**Gráfico 1 – Evolução do número de notificações de Síndrome Exantemática em Gestantes de acordo por Semana de Início do Exantema – Estado do Rio de Janeiro – Out/2015 a 02/03/2018**



Fonte: FORMSUS / CIEVS / SVS / SES.

Dados atualizados até 02/03/2018 - sujeitos a alterações.

NOTAS: Os dados ignorados compreendem aqueles cuja variável "Data de início de exantema" não está preenchida ou preenchida de forma inadequada ou incorreta, abrangendo aqui todo o período de monitoramento, compreendido entre 01/01/2015 e 02/03/2018. No período analisado temos um total de 500 registros com esta informação ignorada.

As notificações estão relacionadas à ocorrência de síndrome exantemática na gestante nos três trimestres, tendo sido observado maior frequência de notificações de gestantes com exantema na 20ª semana de gestação (n=571).

No total, 67 registros não possuem a informação da idade gestacional, ou possuem erro no dado informado.

Do total de casos notificados os sinais e sintomas associados mais frequentes são: prurido - 61% (n=7.020); artralgia - 44%(n=5.037); cefaléia - 41%(n=4.703), febre - 35%(n=4.080) e mialgia - 34%(n=3.898).

## 2 SÍNDROME NEUROLÓGICA PÓS INFECÇÃO EXANTEMÁTICA

A SES RJ tomando por base a Portaria MS de 17/03/2016, que define a notificação dos casos de manifestações neurológicas passou a monitorar todos os casos de encefalite, meningoencefalite, mielite, paralisias flácidas agudas, ADEM - encefalomielite disseminada aguda, e/ou Síndrome de Guillain-Barré), pós infecção exantemática. O diagnóstico médico das manifestações neurológicas deve ser baseado no quadro neurológico, Protocolo MS/2015 - Vigilância de Manifestações neurológicas, e não baseado em sintomatologia clínica. A resolução SES nº 1388 de 07/06/2016 estabelece em seu art. 1º que deve ser imediata a notificação de todo paciente com síndrome neurológica possivelmente associada à doença exantemática, prévia de até 30 dias antes do início do quadro neurológico.

Do início do monitoramento, julho de 2015, até 02/03/2018 foram notificados à vigilância epidemiológica estadual 319 casos de Síndrome Neurológica, distribuídos em 32 municípios do Estado. No total 146 casos possuem provável associação com arboviroses (50 critério laboratorial e 96 critério clínico epidemiológico), 80 casos foram descartados por não possuírem quadro clínico ou exame laboratorial compatível com doença exantemática prévia; 13 casos não foram possível avaliar a provável associação com arboviroses e 81 casos permanecem em investigação. Do total em investigação 23 possuem relato de exantema, principal sinal da infecção por arbovírus vírus.

Período	Casos notificados
Ano 2015	48
1º Trimestre 2016	141
2º Trimestre 2016	76
3º Trimestre 2016	15
4º Trimestre 2016	13
Janeiro 2017	05
Fevereiro 2017	05
Março 2017	01
Abril 2017	0
Mai 2017	0
Junho 2017	01
Agosto	01
Novembro	01
Ignorados	13
Total	319

Fonte: CIEVS/SVS/SES.

Nota: Os casos foram considerados segundo a data de início de sintomas. Após conferência com as Coordenações Municipais de Vigilância os casos duplicados foram retirados da base estadual.

### 3 MICROCEFALIA

Do início do monitoramento, novembro de 2015, até o dia 02/03/2018 foram descartados 430 casos; 301 casos foram confirmados para microcefalia por infecção congênita, destes 218 por critério Clínico-radiológico, 42 com amostra positiva para vírus Zika; 41 sugestivos de infecção congênita por STORCH (Sífilis/Toxoplasmose/Rubéola/Citomegalovírus/Herpes); e 318 seguem em investigação, totalizando 1.056 casos notificados por 66 municípios do Estado. Do total de casos notificados temos 84 óbitos, sendo 16 confirmados ter relação com infecção congênita; 42 descartados e 25 permanecem em investigação.

Os casos foram descartados de acordo com os critérios previsto no Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC).

Do total de casos notificados que se encontram em investigação, 61% (n=194) a microcefalia foi detectada após o nascimento; 28% (n=88) no período intra-uterino e 11% (n=34) não possuem informação quanto ao período de detecção. Do total de casos notificados que se encontram em investigação 33% (n=104) possuem história de exantema durante o período de gestação.

### 4 COMBATE AO VETOR

Foi estabelecida, entre os órgãos e entidades do Sistema Único de Saúde - SUS e do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC, a Diretriz Geral SNCC/2015 para a intensificação das ações de mobilização e combate ao vetor (*Aedes aegypti*) transmissor das doenças dengue, chikungunya e zika em cumprimento ao Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia.

Neste sentido os Municípios estão realizando visitas a todos os imóveis urbanos (residências, comércios, indústrias, órgãos públicos, terrenos baldios etc) e infraestruturas públicas (praças, parques, jardins, bueiros etc) de seu território.

Para o cumprimento das visitas aos imóveis urbanos e infraestruturas publicas, os Municípios engajaram os agentes de combate às endemias – ACE e os agentes comunitários de saúde – ACS atuando de forma integrada no combate ao vetor.

As visitas abrangem atividades de orientação, inspeção do local, tratamento mecânico e químico de depósitos, quando necessário. Especial atenção é dada aos depósitos de água em locais onde há restrição de abastecimento público. Em cada visita ou inspeção, o agente cumpre sua atividade em companhia de moradores do imóvel visitado, de tal forma que transmita informações sobre o trabalho realizado e cuidados com a habitação.

A Secretaria Estadual de Saúde elaborou um questionário eletrônico para levantamento das ações realizadas pelos municípios.

**1º CICLO/2018****Tabela 1 – Imóveis Trabalhados**

Executado por:	IMÓVEIS TRABALHADOS			IMÓVEIS	VISITAS	IMÓVEIS RECUPERADOS		
	Total	Com Foco	Tratados	FECHADOS	RECUSADAS	Total	Com Foco	Tratados
ACE	3.210.895	30.137	929684	762.581	4.840	22.338	395	6.429
ACS	410.065	1.270	2784	2.565	4	16	0	13
<b>TOTAL:</b>	<b>3.620.960</b>	<b>31.407</b>	<b>932.468</b>	<b>765.146</b>	<b>4.844</b>	<b>22.354</b>	<b>395</b>	<b>6.442</b>

Fonte: ASINFO / SVS /SES

**Tabela 2 – Monitoramento da meta no Estado do Rio de Janeiro.**

RESULTADO PERCENTUAL	META	PERCENTUAL DE ALCANÇADO
<i>(Trabalhados + Recuperados)</i>		
4.390.950	7.246.214	60,60%

Fonte: ASINFO / SVS /SES

**Tabela 3 – Municípios com envio de informação no Estado do Rio de Janeiro.****1º Ciclo/2018 = 91 municípios 98,91%**

Fonte: ASINFO / SVS /SES

**Equipe de Elaboração**

Angelo Batista  
 Beatriz Leimann  
 Gilvania Lima Moura  
 João Figueiredo  
 Juliana São Sabbas  
 Shenon Bedin  
 Silvia Carvalho

**Maiores informações:****Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde / Unidade de Resposta Rápida:**

End: Rua México, 128 Sala 401B – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2333.3996 / 2333.3852 / 2333.3993

Plantão (24h): 98596-6553

E-mail: notifica@saude.rj.gov.br